

[Home](#) › [Notícias](#) › *Lições históricas do aplanamento da curva de dívida americana e o risco de recessão - Chart of the Week*

**Tags:** [Negócio](#) | [EUA](#) |

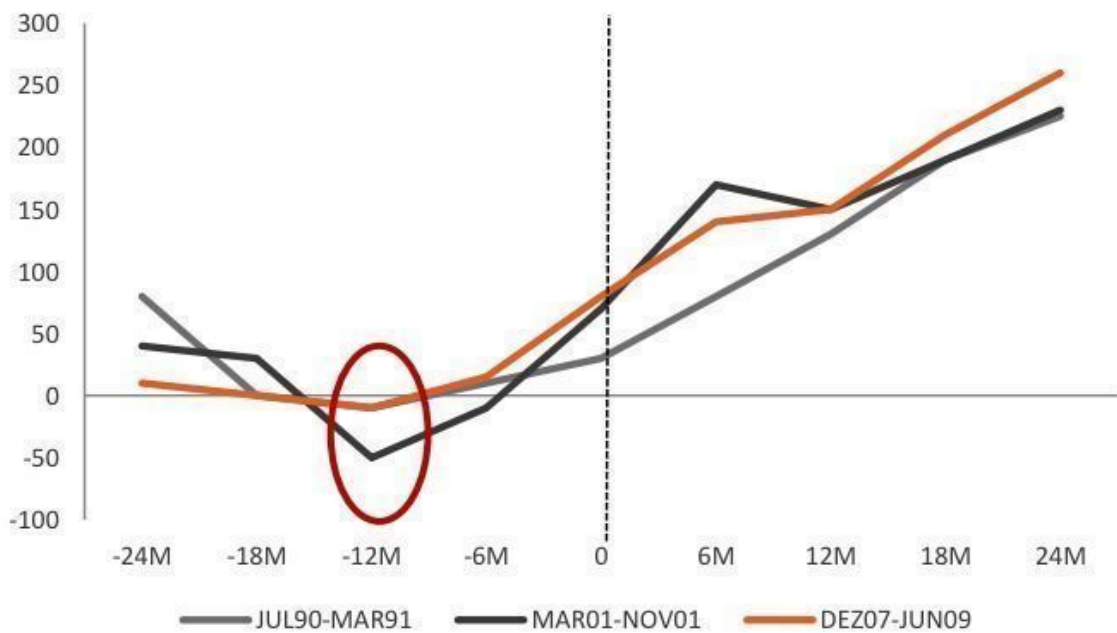
# Lições históricas do aplanamento da curva de dívida americana e o risco de recessão - Chart of the Week

05/01/2018 | [João Lampreia](#) |



Photo by Chris Barbalis on Unsplash





Fonte: Bloomberg

- **BiG)**

Nas últimas semanas, coincidindo com a entrada em 2018, muito se tem abordado nos mercados internacionais a temática do aplanamento da *yield curve* americana - indicador que tradicionalmente apresenta um poder preditivo importante no que respeita o eventual final do ciclo de expansão. Sabendo que as recessões acabam por ser inevitáveis no tempo, a sua eclosão não se deve a factores temporais, mas por desequilíbrios macro-fundamentais que contribuem para a distorção prolongada dos preços das classes de ativos. A questão torna-se pertinente: Até que ponto estará o atual aplanamento da curva americana a descontar algum tipo de risco de recessão na maior economia mundial?

Neste contexto, o aplanamento da curva de dívida americana deveu-se essencialmente à subida agressiva das taxas de juro de curto prazo (+70 p.b.) via materialização de 3 subidas de taxas pelo FED no ano transato, ao passo que a *yield* das Treasuries a 10 anos manteve-se pouco alterada no mesmo período. A procura sobre as Treasuries continua elevada, seja pela distorção de preços via QE (taxas de juro na Europa e Japão próximas de



maior aversão ao risco para manter o plano fiscal de Trump, a redução do balanço da Fed e o previsível *pick-up* gradual da inflação face a um mercado laboral razoavelmente “apertado” traduzem factores que deverão motivar uma inclinação moderada da curva norte-americana, salvo uma atuação excessivamente *hawkish* do FED.

Num *backtesting* ao aplanamento da curva americana no quadro histórico das 3 últimas recessões, percebemos que o spread 2/10 ficou tendencialmente nulo entre 12 a 24 meses que precederam a recessão, pelo que o nível de *spread* vigente (~50 p.b.) oferece algumas “garantias” que a próxima recessão nos EUA e/ou eventual abrandamento económico não deverá concretizar-se antes do final de 2019 ou meados de 2020.

## PROFISSIONAIS



João Lampreia

---

## EMPRESAS



BiG - Banco de Investimento Global